

Pensando arquivisticamente a gestão de documentos fotográficos: uma referência imprescindível

Thinking archivally the management of photographic documents: an indispensable reference

André MALVERDES *

Resenha de: Boadas i Raset, J., Casellas, L-E. & Suquet, M. (2001). *Manual para la gestión de fondos y colecciones fotográficas* (Biblioteca de la Imagen, 3). Girona: CRDI & CCG. Recuperable de http://www.girona.cat/sgdap/docs/Manual_Fotografia_OCR.pdf

Palavras-chave: documentos fotográficos; gestão documental; Joan Boadas i Raset; Lluís-Esteve Casellas; Maria Àngels Suquet.

Review of: Boadas i Raset, J., Casellas, L-E. & Suquet, M. (2001). *Manual para la gestión de fondos y colecciones fotográficas* (Biblioteca de la Imagen, 3). Girona: CRDI & CCG. Recuperable de http://www.girona.cat/sgdap/docs/Manual_Fotografia_OCR.pdf

Keywords: Joan Boadas i Raset; Lluís-Esteve Casellas; Maria Àngels Suquet; photographic documents; records management.

A publicação que ora apresentamos cumpre importante papel na Arquivologia e na Ciência da Informação, carente de produções técnicas e científicas na área de gestão de acervos fotográficos. Essa obra se baseia na experiência acumulada dos autores¹ em arquivos catalães e nos trabalhos realizados individual e coletivamente, em distintos projetos vinculados à gestão de documentação fotográfica. Os autores já haviam apresentado trabalhos sobre gestão de acervos fotográficos em distintas publicações, especialmente nos anais das Jornadas Imatge i Recerca, evento organizado bianualmente na cidade de Girona, pelo Centre de Recerca i Difusió de la Imatge (CRDI).

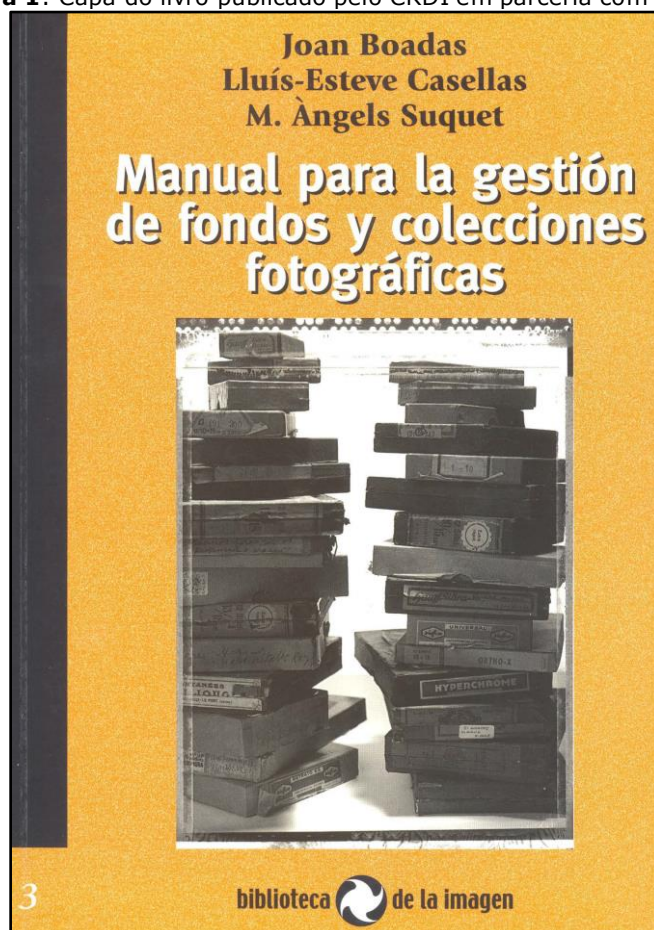
Segundo a introdução da obra, as especificidades e a multiplicidade de fatores que ocorrem nos documentos fotográficos podem ser a causa do reduzido número de trabalhos que objetivam abordar em sua integridade o tema e pretendam dar respostas adequadas às complexas necessidades da gestão dos acervos fotográficos.

* Doutor em Ciência da Informação (UnB), arquivista e historiador. Professor de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7683348330258439>; e-mail: malverdes@gmail.com

¹ Joan Boadas, é Arquivista Municipal de Girona e diretor do Centre de Recerca i Difusió de la Imatge (CRDI); foi líder do Photographic and Audiovisual Archives Working Group, do Conselho Internacional de Arquivos, entre 2009 e 2016. Lluís-Esteve Casellas e Maria Àngels Suquet são arquivistas do Arquivo Municipal de Girona e do Arquivo Municipal de Sant Feliu de Guíxols, respectivamente.

O livro é dividido em oito capítulos: Introdução; Fotografia: uma multiplicidade de procedimentos; Ingresso de documentos fotográficos e direitos de autor; Organização e classificação; Descrição; Avaliação e seleção; Preservação; e Consulta, reprodução, uso e exploração econômica. Cada capítulo é organizado em subcapítulos, recurso que possibilita uma leitura mais objetiva. O manual aborda as características e evolução dos diferentes procedimentos fotográficos (técnicas e suporte), a utilização das imagens, a questão do direito do autor, assim como critérios básicos para avaliação, gestão de ingresso, organização, classificação, preservação, consulta, exploração e cessão de documentos fotográficos. Destacamos que a obra oferece, ainda, contribuições como: modelos de documentos para aquisição, recepção e doação de fotografias; quadros com os principais procedimentos fotográficos; quadro de descrição do CRDI; além de uma primorosa bibliografia e fundamentação teórica sobre o tema.

Figura 1: Capa do livro publicado pelo CRDI em parceria com a CCG.



Fonte: página de recursos do CRDI
http://www.girona.cat/sgdap/docs/Manual_Fotografia_OCR.pdf

A publicação original é em castelhano e bastante aprazível ao público lusófono, com linguagem acessível. Trata-se de leitura imprescindível para quem trabalha em acervos fotográficos — e outros pesquisadores interessados, principalmente estudantes e profissionais de distintas disciplinas vinculadas ao patrimônio, à

fotografia, à documentação e à informação — por ser um manual que, além de apresentar uma perspectiva didática, também trata, de modo prático, dos problemas e desafios da gestão e conservação de acervos fotográficos, custodiados em arquivos e em espaços de memória e informação.

Esse trabalho traz importantes esclarecimentos, no âmbito teórico, como a explicação da distinção entre coleções e fundos, no que diz respeito às práticas referentes à organização e ao tratamento do patrimônio fotográfico. Uma instituição arquivística pode abrigar coleções — conjuntos que não correspondem aos princípios da organização de arquivos —, embora isso não seja sua função formal. Essa é uma realidade comum; as coleções podem ser encontradas, principalmente, nos arquivos históricos e/ou como parte de fundo pessoal ou familiar. Tais agrupamentos artificiais são compostos por documentos gerados no transcurso de trâmites administrativos, mas que, por razões diversas, foram extraídos de seu contexto de origem. Uma vez chegados a uma instituição — ou unidade de arquivo —, e havendo sido reunidos a outros documentos, geralmente por critérios temáticos, é necessário também dotá-los de uma organização, para a qual a arquivística também pode contribuir, particularmente, quanto à classificação (Cervantes, 2008).

Os autores destacam que a gestão do patrimônio fotográfico acarreta especiais dificuldades, surgidas na tentativa de conciliar e harmonizar as obrigações derivadas da conservação do material com os interesses dos fotógrafos (autores das imagens), dos usuários e dos centros responsáveis pela gestão. O manual, que se adequa à realidade muitas vezes observada no cenário brasileiro, alerta para a necessidade de existir uma política de atuação relativa ao patrimônio fotográfico, visando desenhar e estabelecer ações entre os distintos agentes, instituições custodiadoras de acervos fotográficos. Os diferentes equipamentos gestores do patrimônio — arquivos, bibliotecas, museus, centros de documentação, centros especializados, que operam em uma mesma cidade, âmbito ou território — têm fundos e coleções de diversas procedências. É necessária a elaboração de propostas que tentem unificar e normalizar critérios nos campos de ingresso, descrição, tratamento, instalação, conservação, acesso e exploração econômica desse tipo de documentação. Dificilmente avançaremos para uma correta política de gestão sem estabelecer metodologias de trabalho consensuais, e sem tecnologia de tratamento da documentação que permita a otimização e homogeneização das ações.

A obra tem como principal ponto de aceitação, entre profissionais de arquivos, a série de reflexões dirigidas à gestão integral dos fundos e coleções fotográficas a partir dos fundamentos e procedimentos arquivísticos: descrição, avaliação, seleção e, especialmente, classificação. Tais reflexões estão embasadas em metodologia de trabalho efetivamente implementada para gestão de fotografias no CRDI, e que pode ser facilmente readequada, segundo a complexidade de outros centros gestores de acervos fotográficos.

O interesse pela gestão do patrimônio fotográfico surgiu contemporaneamente às técnicas fotográficas. Todavia, o tratamento tradicional da fotografia deu ênfase aos problemas de preservação, mas teve resultados muito limitados no que diz respeito à gestão e à recuperação da informação. Este livro se apresenta como uma contribuição para a normalização de práticas de trabalho nesse importante setor. Resultado de um trabalho minucioso e com rigor metodológico louvável, traz o detalhamento de práticas arquivísticas para acervos fotográficos e auxilia a compreender a configuração do processo de organização da informação para fundos e coleções custodiados por arquivos.

As características especiais destes documentos têm levado muitos profissionais a tratar os acervos fotográficos como exceção, ao invés de buscar sua organização segundo princípios arquivísticos. Muitas vezes, diante das dificuldades metodológicas, não é aplicada uma classificação embasada no ponto de vista da articulação interna do conjunto. Frequentemente, a organização é feita a partir da caracterização do objeto ou do conteúdo dos documentos, usando temáticas, linguagens combinatórias, ou seja, adotando procedimentos mais próximos da Biblioteconomia do que da Arquivologia. O imediatismo da leitura do código icônico nas fotografias pode induzir a seu tratamento como documentos individuais e fazer com que suas relações com o contexto em que se originaram sejam esquecidas. A fotografia está se tornando um dos objetos mais comuns e numerosos da civilização humana, mas ainda é pouco conhecida em muitos dos centros de gestão nos quais vem sendo incorporada. A maioria dos profissionais nestas instituições não possui conhecimentos sobre sua história nem sobre os procedimentos a serem adotados para esse tipo de documento.

O manual orienta que, para elaborar o quadro de classificação, deve-se estabelecer as séries documentais a partir de cada uma das especialidades fotográficas identificadas nos fundos, tendo em conta as seguintes variáveis:

- características intrínsecas do documento: tipologia documental (retrato, natureza morta, paisagem, colagem etc.²), tema principal, data de produção e características físicas (especialmente o formato);
- lógica de produção das fotografias: iniciativa própria ou encargo; venda direta ao cliente ou através de editores ou agências; tipos clientes ou tipos encargos.

No caso da classificação de fundos fotógrafos profissionais, o único critério objetivo aplicável é a identificação das atividades ou especializações fotográficas, reconhecidas e estudadas pela história da fotografia. Sobre os tipos/gêneros concordamos com José Manuel Susperregui (2000) quando indica que:

En todo caso el contenido de la imagen es perfectamente detectable por el lector de la fotografía. Esta facilidad con la que cualquier

² Tais características são, por alguns outros autores, consideradas como gêneros fotográficos e não tipos documentais. A discussão conceitual referente a tais aspectos foge do escopo do presente texto.

persona sabe diferenciar un retrato de una fotografía publicitaria revela la existencia de grupos de imágenes, como el retrato, la fotografía de prensa y documental y la publicidad son temas de nuestro interés para estudiar la evolución y adaptación de estas fotografías a las demandas industriales y sociales (p. 210).

O manual deixa claro que a elaboração de quadros de classificação arquivística para fotografias não apenas restabelece a “identidade” de seus produtores, mas também oferece novas possibilidades de exploração aos pesquisadores e aos usuários em geral, já que permite novas linhas de investigação e de divulgação. Todavia, devemos reconhecer que nos encontramos diante de um campo relativamente novo, embora a novidade resida, apenas, nas características dos documentos fotográficos. Cabe assinalar que a obra desenvolve uma classificação que parte da informação prévia acerca do produtor de um fundo, identificando-se seu âmbito de produção — profissional, privado, institucional, colecionismo — e as principais funções e especialidades desenvolvidas através da fotografia. Deste modo, apresenta uma proposta de classificação que é de grande interesse para os usuários e de imensa utilidade para quem tem a responsabilidade da gestão de acervos fotográficos.

O livro foi publicado em 2001 e rapidamente tornou-se uma referência obrigatória. Seu sucesso fez com que a edição física praticamente se esgotasse, obrigando o CRDI, em concordância com seus objetivos de difundir o patrimônio fotográfico gerundense (o manual de procedimentos adotados faz parte do patrimônio fotográfico local), disponibilizar uma cópia em linha. Apesar de haver sido publicado há quinze anos, o livro ainda traz grandes contribuições ao cenário brasileiro, onde é pouco conhecido.

Algumas obras posteriores concordam com os princípios ali defendidos e constituem relevante leitura complementar sobre o tema. O livro de Sánchez Vigil e Salvador Benítez (2013), intitulado *Documentación Fotográfica*, é importante para o entendimento das atualizações da área sobre a temática. No Brasil, tivemos como um marco inovador, ao tratar as especificidades dos documentos fotográficos em arquivos, o trabalho de Lopez (2000), que propõe o estudo dos documentos imagéticos a partir da análise do contexto, da gênese documental, das relações orgânicas com as atividades do produtor do documento. Outra pesquisa fundamental para essa área é a de Lacerda (2008), que, a partir do estudo de caso dos acervos fotográficos da Fundação Rockefeller, propõe, como base da organização da informação, o entendimento da fotografia como parte de um todo orgânico e sua análise em uma perspectiva orientada pelos princípios arquivísticos.

Em suma, este manual é essencial para todos os profissionais que necessitem de um guia para indicar as principais questões teóricas e procedimentos práticos da organização arquivística de acervos fotográficos. Além disso, apresenta um case de sucesso, o CRDI. Com certeza, é leitura obrigatória para os estudiosos e gestores do patrimônio fotográfico.

Referências

- Boadas i-Raset, J., Casellas, L.-E. & Suquet, M. (2001). *Manual para la gestión de fondos y colecciones fotográficas*. Girona: CRDI & CCG. Recuperado de http://www.girona.cat/sgdap/docs/Manual_Fotografia_OCR.pdf
- Cervantes, G. (2008). *Los documentos especiales en el contexto de la Archivística* (Tesina). Escuela Nacional de Biblioteconomía y Archivonomía. Recuperado de <http://www.bibliotecaenba.sep.gob.mx/tesis/247/247.1.pdf>
- Lacerda, A. (2008). *A fotografia nos arquivos: um estudo sobre a produção institucional de documentos fotográficos das atividades da Fundação Rockefeller no Brasil no combate à febre amarela* (Tese de doutorado). Recuperado de <https://goo.gl/NyAb01>
- Lopez, A. (2000). *As razões e os sentidos: finalidades da produção documental e interpretação de conteúdos na organização arquivística de documentos imagéticos* (tese de doutorado). Recuperado de <http://eprints.rclis.org/12862/>
- Sánchez Vigil, J. & Salvador Benítez, A. (2013). *Documentación Fotográfica*. Barcelona: UOC.
- Susperregui, J. (2000). *Fundamentos de la fotografía*. Bilbao: Universidad del País Vasco.